



DIALOGO  
DE PRECEITOS

*morães cõ prática delles,  
em módo de iogo.*

EM LISBOA.

*Per Luis Rodriguez, siureiro  
d'elrey nõsso senhor.*

M. D. XL.



DIALOGO DE.

PAY. Anótnio filho.

Caterina filha.



**T**OIS é die de festa em que os negócios do officio me dam logár a ter óras próprias, quærouos declarar a theórica desse moral iogo em que am bos estudáiés: por que ninguem pôde ser bom práctico delle senã for theórico, quanto máis que pera cõhercer as peças nã bástam duas lições que de my tendes ouuido. E tu Caterina guárda bem na memória o que disser: por que aty máis que ateu irmã Antonio conuen andár bem destra nelle, por razã do que adiante saberás. E primeiro que entremos a esta materia moral: quærouos dizer o que me moueo tratár de uirtute em módo de iogo. Vendo os antigos filosofos que zeláram obem comũ, quam rudos e frios os hómẽs andáuam em conbecimento de si mesmo e no fim pera que foram criádos, poendo sua felicidade em cousas finitas e a tempo terminádas, nam sómente cõ seus preçitos lhe quissẽram demonstrár que a sua natureza de si nã tinha perfeiçam, e que algũ bẽ que nella auia, eram hũas potencias per meyo das quæes podia alcançár algũ estando pera isso autas: mas ainda teuçram tanto estudo em odar destes preçitos, que muitos

bucará



## PRECEITOS MORAL.

buscáram arteficio como perpetuamente lhe ficásse na  
 memória esta doutrina de bem uiuer. Donde algũus  
 uieram inuentar & compoer os antingos prouerbios:  
 que sam hũas maximas de moral filosofia, a que nós cha  
 mamos exemplos. Outros como Isópo querêdo se che  
 gár a cousas materiães & familiares anôs: compossẽ  
 rã fábulas. Outros ao módo de Homero & Apu  
 lçõ, pintáram as duas pártes da uida antiua & con  
 templatuiua, em as fições de suas óbras. Outros tratá  
 ram aethica economica & politica, que e o regimêto da  
 pessoa, da casa, & da republica, ao módo de Xenofom:  
 pintando em elrey Ciro todas as perfeições que deue  
 ter hũ principe, pera bem governár estas tres cousas.  
 (Antonio) A esse própósito pintaria o filósofo Ce  
 betes a sua táuoa de uirtudes & uicios: por que depois  
 que no grego lij aquella ficã, assi me ficáram na memó  
 ria as imagẽes & contenencia das uirtudes pintadas,  
 como se uira hũa comédia representada de uiuas figu  
 ras (Pay) Esse foý o seu fundamêto: uendo que as pa  
 láuras nũas, nã era oieito tam eficaç como a pintura,  
 por ser material & mais familiar da memória. E sã  
 bes quanta força tem as cousas materiães (nesta par  
 te) acerca de nós, que sêdo Christo nóbso redêtor ames  
 ma sabedoria & eloquencia, escolheo arteficio mate  
 rial pera nos declarár sua doutrina: poendoa em com



DIALOGO DE

parações & semelhanças como bñas cõsequencias pal  
 páues & materiães, pera nos leuantár o emendimen-  
 to aespiritualidade que em si continham. (Caterina.)  
 Parece que a esse fim de nos espertár a contemplaçam  
 & memória da uirtude ordenou estas peças materiães  
 com que estamos iugando. (Pay) Assi e, porque de-  
 seiãdo eu imitár os antigos filósofos em zelo: fazia esta  
 pintura de paláuras & figuras. E que nam sejam de  
 mã tam douta como a de Cebetes, sejam como bña ár-  
 te memoratiua de bõos costumes: pera q̃ tu & An-  
 tônio teu irmã tenhãyes algũa noticia deste nome uir-  
 tude. Aquãl arte & iogo, tu Caterina ás de apresen-  
 tar a infante dona Maria nõssa senhora: pera que quã-  
 do for desocupada dauerdadeira philosophia cristãa  
 per que estuda, que sam os autos & obras darainha sua  
 mãdre, como por passatempo mande ante si iugar este  
 iõgo. E esta e a causa por que disse que aty conuinha  
 andar bem destra nelle: pois ás de dár razam assi da  
 theórica como da prática. (Ca.) A significaçam dos  
 nomes & officio destas peças deseio eu saber: pera me  
 ficãrem mais cláras. (Pay) Assi se fara, & o módo  
 de proceder será este. Como e sumário trataremos das  
 uirtudes morães o necessario, cõ que pôssas alcãçar a si-  
 nificaçam & officio que pedes das peças: & no fim ás  
 reduziremos ao nõsso iogo, & será omais breue que  
 possuel



## PRECEITOS MORAL.

possivel for. Porque as pessoas que am de iugár ante sua alteza, por serem decláro sangue: nã terã assi desocupáda a memoria que sequeirá dár acõpridas regras. Assi que tomáda por fundamento breuidáde, o exordio seia este.

Segundo os antigos filósofos, auida está repartida è tres pártes, è deleitõsa que è natural dos brutos, è moral própria dos hómẽes, & contemplatiua que conuẽ aos anios. E como a natureza humana fica è meyo da bruta & angelica, tãto máis participa de hũa quãto menos se chega a outra. E nestes tres módos de uida, possçram duas felicidádes: a que os filósofos chamáram summo bem, & os nõsso theólogos fruiçam diuina. Hũa que compete auida moral & politica que è antiua, & outra auida angelica que è a contemplatiua, & nauida deleitõsa que è natural aos brutos, disserã nam auer felicidáde. (Caterina) Esse summo bem algũus meyo deue ter cõ que se póssa alcançár? (Pay) Sy tẽ, essa è a materia do nõsso iogo (Caterina) Como se chamam? (Pay) Virtudes moráes: por que á hi è nõs outras que sam naturaes, sensuáes & inteleituáes, como ueremos. (Caterina) Que cousa è uirtude moral, pois diz ser materia deste iogo? (Pay) A defunçam da uirtude em genero è hũa & è especie cada hũa dellas tem sua. A defunçam è genero, diz em, ser hũ hábito dálma



## DIÁLOGO DE

gerádo das boas óbras que fazemos: & nã sômente de hũa mas de muitas: & feitas ameuide. E por que minha tençam e per fabrica material dáruos doutrina moral pera uos melhor ficár em amemória: quero pintar hũa áruore em que ueiâes aórdem & processo das uirtudes & dos seus estremos, & de que principios nácem, & finalmente que fruto se consegue dellás. E os nomes de todas uam em latim pola magestáde da áruore: & adiante della as tornamos outra uex repetir na mesma órdem, com sua significacám ao pe em linguagem.



# PRECEITOS MORA.

## FO Elicitas humana,

Felicidade humana,

*Excessus,*  
Excessos.

*Defectus,*  
Defalecimentos.

Fides,  
fe.

Charitas,  
caridade,

Spes,  
esperança.

Malitia,  
malicia.  
Crudelitas,  
crueldade.  
Audacia,  
ousadia.  
Intemperantia,  
intemperança.  
Prodigalitas,  
prodigalidade.  
Ruditas,  
rudeza.  
Inflatio,  
presunção.  
Ambitio,  
ambição.  
Ira,  
ira.  
Arrogantia,  
arrogância.  
Adulatio,  
adulação.  
Scurrilitas,  
cocharraria.

12 ¶ Prudentia,  
prudencia.  
11 ¶ Iustitia,  
iusticia.  
10 ¶ Fortitudo,  
fortaleza.  
9 ¶ Temperantia,  
temperança.  
8 ¶ Liberalitas,  
liberalidade.  
7 ¶ Magnificentia,  
manificencia.  
6 ¶ Magnanimitas,  
mananimidade.  
5 ¶ Modestia,  
modestia.  
4 ¶ Mansuetudo,  
mansidão.  
3 ¶ Veritas,  
verdade.  
2 ¶ Affabilitas,  
afabilidade.  
1 ¶ Comitatus,  
graciosidade.

Simplicitas,  
simplicidade.  
Mollicies,  
brandura.  
Temiditas,  
fraqueza.  
Insensibilitas,  
insensibilidade.  
Auaritia,  
auareza.  
Pusillitas,  
ponquidade.  
Pusillanimitas,  
pusillanimidade.  
Honoris vacuitas,  
sem honra.  
Ira vacuitas,  
sem ira.  
Disimulatio,  
dissimulação.  
Contentio,  
contenção.  
Rusticitas,  
bruteza.

¶ Principium spontaneum,  
principio espontaneo.

¶ Principium consultationis,  
principio de consultacão.

*Liber arbitrium,  
livre arbitrio.*

¶ Principium electionis,  
principio de eleição.

¶ Principium voluntarium,  
principio voluntario.

HOMO,

Homem,



## DIALOGO DE



Es aqui tres órdões de figuras humanas nesta moral áruore: hũa per omeyo que fáz o toro della, e as outras duas que fã em logár de folhas. As doze do meyo que uam per logár maciço e sustancial, sam as uirtudes de que auemos de tratar, meyo com que se alcãça o summo bê: e as outras duas órdões sam dos seus estre mos, os quães assi estam situádos que cada dous ficam opóstos e contrairros a hũa uirtude (Caterina.) O fruito desta áruore deue ser aquella figura que está no cume della, e tem a letra que diz, Felicitas humana? por que disse que os meyo com que se alcancãua eram as uirtudes. (Pay) Bem sentiste o processo dellas: ca de uirtude em uirtude se cõsegue o fruto que e a felicidade. (Caterina.) E aquellas tres figuras donde ella náce que se chamã: fides: spes charitas, nam sam ellas as uirtudes theologaes? Porque na cartinha que cõpos por onde meus irmãos e eu aprendemos a ler, me lembra estarem estas tres uirtudes cõ as quatro que estam abaixo dellas a que chamãua cardeães. (Pay) Assi e, mas aqui destas tres theologães nã se pòdem dar pre ceitos humanos: por serem uirtudes infusas que se nã so metem a elles, como estas doze morães que sam hábitos dalma, gerádos de bem obrar, que esta en nóssõ poder como adiante uerás. Possèran se ao pe da filicidade, a

de notar



## PRECEITOS MORAL.

de notar, que è a filosofia christiãa sam a fôrma de n'os  
s'os autos: & nã se p'ode cõseguir fruito meritorio on-  
de ellas nã concorrẽ. (Caterina) E as doze de q'ã de  
tratar tem ã n'os pr'oprio logar, pois essoutras nos uem  
de fora? (Pay) Si, as potências dalma ç o soieito dellas  
(Ca) Quaes sam essas potencias? (Pay) Segũdo a  
diuisã q' lhe os fil'osofos derã, das potências dalma h'uas  
sam naturaes, outras sensetiuas, outras appetitiuas, &  
outras inteleituães: a natural & sensual como nã sam  
soieito da uirtude, nam seruem aqui. A potência apiti-  
tiua se p'arte em duas, en appetitiua q' segue o int'edimen-  
to, a que chamam uõtãde, q' os brutos nã t'ẽ: & em ape-  
titiua que segue os sentidos, a que chamã sensualidade,  
de que elles participã. E este appetite sensitiuo a inda t'ẽ  
outra diuisam: ca se p'arte en potencia iracibile, & em  
potencia concupicibile: a primera nos fãz apartar das  
boas cousas, & a segũda seguir as deleytosas. As po-  
tencias inteleituães que ç o int'edim'eto espiculatiuo &  
prático: estas leixaremos. ca nam fãz em tanto a n'osso  
propósito saber a deuisam dellas. E s'om'ete h'ua das uir-  
tudes de que auemos de tratãr que ç a Prudencia, estã  
no int'edimento: a quãl uirtude pr'opriamente ç int'elei-  
tual quanto a essencia, mas por razã da materia a cer-  
ca de q' trata lhe chamã moral. Assi que o logar das  
uirtudes sam estas quãtro potências, & nellas estam re-  
partidas



DIALOGO DE

partidas p̄ esta maneira. *Apudência* no intēdimēto. *Iusticia* na uontade, *fortaleza*, *Mansidã* manifesticēcia & mananimidãde em a potencia iracibile. *Tēperãça*. *Liberalidade*, *Modestia*, *Verdade*, *Afabilidade* & *graciosidãde* em a potēcia cōcupicibile. ( *Antônio* )  
 Tē estas potēcias ē o corpo humano próprio logár como as outras dōs cinco sētidos? ( *Pay* ) *Platã* & *Galen*o cō os seus secãces lhe deram estes: o çerebro a racional, o coraçã á iracibile, & o figado á cōcupicibile. ( *Antonio* ) Poys ao hómē ç tã natural cousa ter esses mēbros, & nelles estã as potencias, & nas potencias as uirtudes, natural cousa nos serã ser uirtuosos? ( *Pay* ) Nã se segue essa tua cōclusam, porq̄ (segũdo *Aristotiles*) as uirtudes nã sam em nōs naturães nem menos cōtra natureza. Porq̄ bẽ como a potencia iracional quãto a sua natureza ç remōta da razã, & quãto a estãr auta pera obedecer a ella, se pōde chamãr racional: assi nōs ē quanto estamos autos pera obrar uirtude, podemos dizer serẽ naturães em nos, & estas segerã per costume de bẽ obrãr como uiste em a sua definiçã. Assi q̄ per esta diuisam das potēcias dalma, pōdes entender a reparticiã das uirtudes: & quães sam os seus soicitos, & que membros do corpo tem por instrumentos. ( *Caterina* ) Que denótam em esta árnuore os escritos per cima dos uicios, que dizem, *excessus defectus*



## PRECEITOS MOR A.

defectus? Pay) Os estremos da uirtude por isso ou-  
ueram este nome, porque ou peçam per muyto ou per  
pouco: e aos primeiros chamam uicios per exces-  
so e aos segundos per defeito. (Caterina) Quães  
destes uicios sam mais contrairos a uirtude, os per ex-  
cesso ou per defeito? (Pay) Em algüas uirtudes mais  
cõtrairo lhe e o excesso que o defeito, e em outras me-  
nos: e isto uem de duas causas, hũa por pãrte da na-  
tureza das mesmas uirtudes, e outra da nõssa. Da  
parte da uirtude, o que lhe e menos semelhante lhe e ma-  
is contrairo: assi como a intemperança á temperança:  
Da nõssa pãrte aquelles estremos sam mais contrairos  
a uirtude: aos quaes segundo natureza do nõsso appetite  
sensetiuo mais nos inclinamos. E porque isto seruemuy  
to á pratica do iogo: lá uerás em os estremos denotado  
per esta letra, m, aquelles que á uirtude sam mais con-  
trairos. (António) Que denóta o corpo humano as  
mãos e pões do qual se conuertem em quatro raizes  
de que nasce esta aruore moral? (Pay) Como alma nã  
tem figura está ella sinificada por este corpo humano.  
E porque as mãos e pões sam instrumentos con que  
ella óbra, conuertense aqui em quatro raizes correspon-  
dentes a estes quatro principios: Espontaneo de consul-  
taçam, de Eleiçam, e uoluntario: os quaes sam autos  
interiores dalma donde procedem os exteriores q̃ sam  
as uirtudes



## DIALOGO DE

as uirtudes ou uicios que ues debuxados. Per o principio espontaneo somos mouidos determinadamente assi pera bem como pera mal, quer seia possiuel quer impossuiel: o qual principio e tã próprio em nós como em os brutos, porque nã se lemita pròpriademete com eleicam, mas e hũ mouimento impitioso q̃ presupõem appetite e nã razã. O principio da consultaçam e hũa inquiricam da razam que está debaixo de nóssõ poder. Per o principio da eleicã somos determinadamete mouidos pera escolher as cousas: e e cãsi hũ fim da cõsultaçã. O principio da uõtãde (nã tomãdo esta uõtãde per a potẽcia assi nomeãda) e hũ auto interior a q̃ podemos chamar (a mingua de uocabulos) q̃rer regulado p cõsultaçã e eleicã. E deste discurso interior e q̃ está q̃rer cõsultar, enleger e determinar e os autos exteriores, nasce o liure arbitrio q̃ nos faz obrar liuremete: o qual está sinificado per aq̃lle minino q̃ ao pe da áruore dá amã a uirtude da graciosidade, como q̃ q̃r subir de uirtude e uirtude te receber a coroa q̃ lhe ofereçe a filicidã de q̃ está e amayõr altura desta áruore. E pera uos ficarẽ mais claros estes quatro principios pois sã raiz de todas as óbras q̃ro poer exẽplo do discurso delles. Eu me moui a uos dar doutrina de uirtudes, neste primeiro auto entra o principio espontaneo, que sem força algũa fuy mouido, e em inquirir e buscar o módo que

nisso



## PRECEITOS MOR A.

nisso teria, e tra acõsultaçã, e no è leger este e nã ou  
tro se segue a eleiçã: e acçitar todos estes tres autos cõ  
determinar á obra: e o derradeiro dos interiores neste dis  
curso aquechamamos uolütario. Dõde por serẽ liures  
e nã forçados, como de quatro elemẽtos nasce o liure  
arbitrio: e como hũs sã destintos dos outros, quando  
estudares è a Ethica de Aristoteles ô ueras copiosa  
mẽte. Assi que temos sabido nacer esta aruore morál  
de quátro princípios d'alma liures: e delles nasce obrar  
uirtude ou uicio, e da uirtude a felicidade, e dos ui  
cios bruta eleiçam, e isto bašte pera declaraçã della  
Antônio) Pois deu adifinçam da uirtude em genero,  
e disse que todas atinham própria, fica agóra saber  
a que cada hũa tem: e assy se tem própria materia  
onde se estas nirtudes exercitam, ca segundo os nomes  
dellas e dos seus estremos parece terẽ diferentes oiei  
tos. (Pay) Bem te lembraste do que falecia pera de  
claraçã da uirtude: por que (segundo Aristoteles) em  
as autiuas ciencias as causas particulares tem mayór  
certez a que as uniuerfaes: e iá parece que uás sentin  
do algũa cousa da uirtude pois sabes requerer o que cõ  
uẽ pera perfeito cõbecimẽto della. E quero começar da  
uirtude mais alta na ordem desta nõssa áruore: dan  
do primeiro adifinçam, e de si diremos acerca de que  
materia trata. E uam em esta áruore todolos nomes  
das



## DIALOGO DE

das uirtudes & uicios com as mais partes della em latin por amagestáde que em si tem, posto que nesta prática os tratemos em linguagem. Prudência é hum habito dalma antiuo, que encaminha todas as outras moráes uirtudes a seus proprios fijs. Trata a cerca das cousas é particular: ca este é o seu officio, aplicar as uersáes regras aos particuláres negócios, & de mostrar como deuemos seguir o bem, fogir & sofrer o mal. Iusticia é hum habito per o qual os homêes se despõem a obrar, & querem & fazem cousas iustas. Trata a cerca das cousas que as leyes reitamente constituê & uedã. Fortaleza é hũa uirtude que faz aquê á tem, nam ser temeroso de honesta mórte, nem se espantar das cousas que de subito pôdem a contecer, trazendo a mesma mórte: & este é o seu oieito. Temperança é hum meyo antre as deleitações & tristezas, & trata a cerca destas cousas. Però tem esta diferêça em nomes: temperança a cerca de beber, & austinencia em comer, pudicicia, castidáde, & uirgindáde, em os autos ueneresos següdo a diferença delles, Liberalidáde está em dar & receber: guardando o meyo em todas as circüstancias darazam, & este é o seu oieito. Magnificêtia é hum meyo que guarda cõ reita razam a grãdeza dos gastos & despesas. E posto que á matéria é que se exercita seia ada liberalidáde, tem esta diferença que a liberalidade,



## PRECEITOS MOR A.

ralidade está em pequenas cousas & a magnificência em as grandes. Magnanimidade é hũa uirtude com a qual (quando ella fosse digna de grandes honrras) podemos sofrer moderamête honrra ou iniuria, boa & auersa fortuna: & esta é a materia em que â podemos exercitar. Modestia (a que tâbẽ chamã amador de hõrra) é hũ meyo louuâdo acerca das honrras meãs: & este é o seu oieito. Por q̃ como a liberalidade está è dar & receber pouca cousa, & a magnificência è as grãdes: assi a modestia está è as hõrras meãs & a magnanimidade è as grãdes. Mãsidã é hũa uirtude que modera aira posto que imprópriamête lhe dã este nome a mingua de uocabulos: por que na uerdãde esta uirtude è cuiõ logar à nós tomamos: é hũ meyo antre mãsidã & ira que sam os seus extremos, & a cerca destas duas paixões trata. Verdade, Afabilidade & Graciosidade sam tres uirtudes que tratã a cerca da conuersaçã humana per esta maneira. Verdade é uirtude per a qual assi em palauras como è grãues feitos alguẽ se póde manifestar se de si esconder algũa cousa: & nestas partes se acha. Afabilidade (a q̃ tâbẽ imprópriamête derã nome de amizade, por a semelhãça q̃ cõ ella tẽ): é hũa uirtude q̃ como a uerdade trata a cerca das palauras, per ó tẽ esta differença que è cousas de sustãcia se chama uerdade, & è as de folgar a afabilidade. Afinal & mais baixa uirtude,



DIÁLOGO DE.

tude desta nõssa áruore amigua de uocabulos lhe chamemos Graciosidade, aq̃ Aristoteles chama Etrapelia: & diz ser hũ meyo per oquál alguẽ se póde mostrar gracioso em dizer com graça as cousas de prazer, a que chamamos homẽ de paço sem escandolo. E peró que esta seia amateria & oieito acerca de que cada hũa das uirtudes trata: ás de entender que tem duas partes, á hũa chamaã materia propinca & a outra materia remóta. (Cate.) Nã entendo os termos. (Pay) Per os exẽplos ô entenderás: A fortaleza trata a cerca de temores & ousadias, como materia propinca & chegada: porque estes temores & ousadias sam afeitos do animo, & acerca dos autos & pirigos daguerra e materia remóta & apartada. E o mesmo pódes sentir da temperança, aquál trata acerca das deleitações & appetites como materia propinca: & materia remóta sam aquellas cousas que prouacam estas deleitações & appetites, como comer, beber, & outras cousas que daqui nãcem. Em aliberidade materia propinca e acobiça de ter: & remóta o proprio dinheiro. E por que em todas as materias acerca de que a uirtude trata, auia estas duas partes, propinca & remóta: disseram os filosofos que a uirtude nam sómente tratoua acerca dos autos & óbras, mas acerca dos afeitos & desejos, & tem lembrãça destas duas partes por que te

seruẽ



## PRECEITOS MORAL.

Seruem muito pera apraticado iogo. (Caterina) Em a filosofia moral nam á hi mais uirtudes que estas doze de que trata? (Pay) Sy, por que largo módo (segundo os filósofos quál quer boa desposiçã e uirtude, però fixeram está diferença, que a hūas própriamēte chamáram uirtudes como á prudēcia, iustiça, fortaleza, tēperãça. A outras ministras da uirtude, como cõsiliatiua iudicatiua & cetera, que ministram & aiudã a prudēcia. A outras como perseverança, & cõtinēcia, preparações perá a uirtude, & a outras sobre uirtude: as quães sam hūas a que elles chamam heroicas que competem a homēes ia consumádos em pureza de uida. (Caterina) E destas doze á hi algūas mais prícipaes que outras? (Pay.) Sy, A prudēcia, Iustiça, Fortaleza, & Tēperança: a que podemos chamar cardeães. (Caterina) Em que sam estas mais prícipaes? (Pay) Ouueram está priminēcia por parte da matéria acerca de que tratam, & por razã do soieito em que estam, de queiá salamos: & por parte do que se requere pera bem obrar, que á deser, prudēte, iusta, forte, & temperádamente. (Caterina) Estas quátro tē antre si precedēcia? (Pay) Tem, A prudēcia por ser guia que ordena todas as outras uirtudes a seus fijs e a principal: & pera apratica do nóssio iogo uál doze, q̃ e onumero de todas, por que quentem esta cõsegue to-



## DIALOGO DE.

das outras uirtudes moraes. Iustica por ser hũ compos-  
to de todas as uirtudes ẽ quanto ẽ uniuersal, ẽ ẽ quan-  
to particular trãta a cerca das cõmutações ẽ destri-  
buições das causas, ẽ que estã todo onegocio da vida hu-  
mana: ẽ a segunda ẽ precedencia, ẽ ual dez. Fortale-  
za por responder o seu numero às especias que tem, ual  
cinquo: por que ahí fortaleza civil, militar, per ira, per  
esperanca, ẽ per inorancia. A temperanca ual quã-  
tro por ter outras tantas partes. ẽ. Sobriadade absti-  
nencia, castidade, ẽ pudencia. Liberalidade por que  
estã em dãr ẽ receber que sam duas partes ual dous.  
Manificẽcia ual tres, dous que correspondẽ a dous  
oieitos que tẽ. ẽ. fazer obras ẽ louuor de deos, ẽ em be-  
neficio da repubrica, ẽ o terceiro que sobreleua ẽ grã  
deza á liberalidade. Mananimidade tem quãtro oiei-  
tos onde semostrã, honrra, desonrra, boa, ẽ auersã for-  
tuna: ẽ outros tantos ual. Modesteza por tratar sõ-  
mente de pequenas honrras ual dous: que ẽ amẽdade me-  
nos q̃ ama nanimidade. Mansidã ual outros dous:  
por responder a duas partes que tem a iracundia cõ-  
tra quẽ ella ẽ, facil ou difficil. Verdade por tratar de  
cousas ẽ palãuras, ual dous. Afabilidade ẽ gra-  
ciosidade por tratãrem acerca da boa cõuersaçã ual  
cada hũa seu. Tẽ mais estas uirtudes outra calidade q̃  
serue pera a pratica do nõsso iogo, aquãl calidade lbe  
da



PRECEITOS MORAL.

dá mais ou menos ualia do que naturalmente tem: e esta calidáde se chama intêsã ou remissã. Por q̃ a uirtude remissa menos ual q̃ a intêsã: quando os grãos da intêsã trespassã os grãos naturáes q̃ tẽ a outra uirtude, posto q̃ per sua naturez a seia demais álto genero. Quero dizer q̃ quando á graciosidáde (q̃ é á mais baixa uirtude na órdẽ das outras) tẽ. xxij. grãos de intêsã a intãdo aestes hũ que ella tẽ de ualia sam. xxiiij. ual mais q̃ a uirtude da iustica cõ. xij. grãos de intensam, e preçede á e dous grãos. Por que aiuntando estes. xij. grãos á Iustica de intensam adex que tem de ualia natural, sam. xxij. tirados dos. xxiiij. da graciosidáde, ficam dous, e per tantos excede á Iustica: e per este exemplo podes sentir as intensões e remissões das uirtudes. E quando os grãos do circulo onde estes dous acidentes andam escritos (como adiante uerás) forẽ iguaes aos grãos da ualia natural, quero dizer que aos dez q̃ tẽ a iustica se acrescẽtam outros acidentaes per demonstraçã, nã aqui intensam ou remissam: e por que isto serue mais em apratica baste o dito quanto a estã parte. (Antônio) Quanto ao que tóca a essencia a uirtude e as suas especies e accidentes iã minha irmã e eu. õ temos dádo a memoria: ficanos agóra saber que caminho auemos de leuar pera conseguir estas uirtudes quando nos acharmos e as materias acerca de



que tratam. (Pay) O mais certo caminho e trabalhar cada hũ por apartar de si todo uicio e os afeitos delle, q̃ e amateria propinca e remõta de q̃ ora fallamos: q̃ sam os afeitos e obras ou os defeitos e azos, q̃ e mais comũ: principalmẽte aquelles a q̃ somos mais inclinados, por q̃ fogindo os estremos q̃ sam os uicios: uiremos tomãr omeyo q̃ e a uirtude. (Antõnio) Como poderey conhecer qual dos uicios me e mais cõtrairo? (Pay) Ia e apintura da aruore uiste quaeserã os excessos e os defeitos, e adiate onde declarar os significados dessas peças cõ que iugães: uos direy qual dos dous estremos e mais cõtrairo a uirtude. A qui por respõder ao que te cõuẽ, tomarãs esta regra: aquelle uicio e mais danoso, onde a mayõr amor em o seguir e mayõr dor e oleixar. E isto se emẽda aomõdo da astepõrta, q̃ tãto e per tantas uezes a torçẽ perã parte cõtraira de sua tortura, te que toma melhõr natureza: e quando a leixam fica emeyo de duas torturas, hũa natural e outra artificial. Assim pera cõseguir a uirtude da fortaleza, por que fraqueza seu defeito e mayõr uicio que o excessso, deuese cadahũ q̃ for tocãdo desta infirmidãde inclinar tanto e per tantas uezes a oufãdia, te que o abito lhe faça perder o defeito e ficar em meyo destes dous estremos que e uirtude. (Antõnio) Em q̃ tẽpo se poderã isso milhor fazer? (Pay)



## PRECEITOS MORAL.

Em a mocidade emquanto nã á habito de pecar. (Caterina) Pois ahí á tẽpo, deue auer logar? (Pay) O logar mais cõueniente ç entre os bõos & uirtuõsos: por que suas óbras nos espertam & cõuidam abem óbrar. (Caterina.) A niõso módo pois tem tẽpo & logar? (Pay) Sy, esguardando todalas circustancias da prudencia: por que como iá uiste, a uirtude trãta a cerca das cousas em particular. (Antõnio) Lógo particulares preçeitos deue ter? (Pay) Muytos preçeitos sã escritos de cãda hũa das uirtudes aos quães uos remetto: por que cõ estes frãcos principios que imitam árte, pera entrar ã doutrina, ã podereyes conseguir per estudo daquelles que bẽ escreueram della. Però por nã ficardes sem algũ conbecimento de seus: preçeitos poerey aqui algũns notãdos de muitos autores que achey recolhidos per Fabro tratando esta materia de uirtude. E por sua magestãde uam em latim: por que tenhães grãças & ditos morães pera dizer ao mudar das peccas ã apratica do iogo, ao módo dos que iogã as táuõas: os primeiros sam da uirtude em genero & os outros seguem sua própria uirtude.

### Virtus.

Te ipsum perficito.

Bonum insitum augeto,



DIALOGO DE

Summopere uitium odito.

Virtutem colito.

Officium exercito.

Medium teneto.

Nequid nimis.

Cognosce teipsum.

Virtuti te nātum memento.

Virtutem laudato.

A uitijs abstinetō.

Prudentia.

Prudentem ducem eligito.

Ipsō ut oculo utitor.

Vires tuas metitor.

Finem cogitato.

Teipsum cognoscito.

Cum facias & cum quo.

Quando ubi & quo modo.

Maius malum magis deuitato.

Voluptatum retia fugito.

Cum erras muta consilium.

Opportunitatem expectato.

Iustitia.

Iusti-



☞ PRECEITOS MORAL. ☞

Iustitiam colito.

Legibus obsequitor.

Deum timeto.

Deum super cuncta diligitō.

Proximos amato.

Parentes honorato.

Benefactor esto.

A Equitatem seruato.

Iniustum ne imitator.

Ex leges fugito.

Age quæ iusta sunt.

☞ Fortitudo. ☞

Fortis esto.

Patriam defendito.

Parentes tuetor.

Nil temerarius attentato.

Nil timidus aggreditor.

Vbique medium teneto.

Ignoscas alijs multa, nil tibi.

Audentes deus ipse iuuat.

Viri est accidentia generose ferre.

☞ Temperantia. ☞



❧ DIALOGO DE ❧

*Sensuum illecebras reprimito.*

*Cibo temperate utitor.*

*Potu sobrius esto.*

*Esto castus.*

*Candorem seruato.*

*Intemperantiam fugito.*

*Temperantiam exerce.*

❧ Liberalitas. ❧

*Liberalis esto.*

*Aliorum miserescito.*

*Egenos uisitato.*

*Sitientes potato.*

*Famelicos pascito.*

*Captiuos redimito.*

*Nudos operito.*

*Hospes colligito.*

*Mortuos sepelito.*

*Parta conseruato.*

*Parcus ne esto.*

*Hilarem datorem diligit Deus.*

❧ Magnificencia. ❧



# PRECEITOS MORAL.

Sancta loca instaurato.

Deū templis honorato.

Clarus magnificus esto.

Paruificus nil facito.

## Magnanimitas.

Sempiternis hæreto.

Caduca contemnito.

Prosperis ne extollitor.

Ne deijcitor aduersis.

Honorem ne arrogato.

Ociosus esse caueto.

Ne qua uis de re doleas.

Ne cui inuideas.

Violentiam oderis.

Pietatem sectare.

Ne cui miniteris.

## Modestia.

In dignitate modestus esto.

In magistratu te uirum monstrato.

Propter honorem ne illum querito.



**DIALOGO DE**

*Depositem redde.  
Veritatem sustineto.  
Beneficij accepti memento.*


**Affabilitas.**

*Affabilis esto.  
Salutato libenter  
Neminem irrideto.  
Incöpositos risus uitato.  
Promptior audito.  
Omnibus placeto.  
Doctiorem audito.  
Quæ placēt prosunt q̄s dicitō.  
Eademq̄ facito.  
Litem oderis.  
Responde in tempore.*

**Comitas.**

*Dexter comisq̄ uiuito.  
Fessus recreato.  
Locus castus esto.  
Commodus esto.  
Personis loco tempore accomodato.*



PRECEITOS MORAL. 

*Vanã ambitionem esse cogitato.*

*Neq̄z honorem dignus recusato.*



*Neq̄z unq̄z arrogato.*

*Ne efferaris gloria.*

*Cede magnis.*

*Mortalia cogita.*

*Ne sis unq̄z ellatus*

 Mansuetudo. 

*Mitis esto.*

*Iram cohibeto.*

*Malis indulgere nolito.*



*Licencia ne peccata crescũto.*

*Desidiosus ne esto.*

*Inimicitiam solue.*

*Parentes pacientia uince.*

*Iracundiã moderare.*

 Veritas. 

*Quidquid promiseris facito*

*Veritati ad hãreto.*

*Ne loquaris ad gratiam.*

*Arcanum cela.*

*Lucrum turpe res pessima.*



DIALOGO DE

Omnis obcoenitas abesto.  
 Choreas aleasque fugito.  
 Turpes facetias uitato.  
 Histriones damnato.  
 Scurras damnato.



Ois tēdes uisto a figura da áruore morál  
 como theórica da uirtude, pera poderemos  
 entrar ápratica della: quereuos debuxar  
 as peças do iogo, & declarar o seu officio.  
 Por que essas per que ambos estudáes ainda sam de-  
 feituósas & nam tam compassádas como conuē a cou-  
 sa que á de ser apresentada ante aifante nóssa senhora.



PRECEITOS MORAL.

Vicios Perexcesso.

Virtudes.

Vicios perdefeitos.



Malitia,  
Malicia.



Prudentia,  
Prudencia.



Simplicitas,  
Simplicidade.



Crudelitas,  
Crueldade.



Iustitia,  
Iustiça.



Mollicies,  
Brandura.



Audatia,  
Ousadia.



Fortitudo,  
Fortaleza.



Témiditas,  
Fraqueza.



DIALOGO DE

Vicios Per excessõ.

Virtudes.

Vicios per defeito.



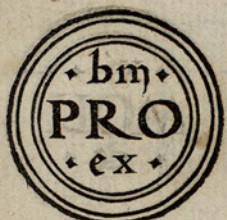
Intemperantia,  
Intemperança.



Temperantia,  
Temperança.



Insensibilitas,  
Insensibilidade.



Prodigalitas,  
Prodigalidade.



Liberalitas,  
Liberalidade.



Auaritia,  
Auarza.



Ruditas,  
Rudeza.




Magnificentia,  
Manificencia.



Pusillitas,  
Pouquidade.



PRECEITOS MORAL. 

Vicios Per excessõ.

Virtudes.

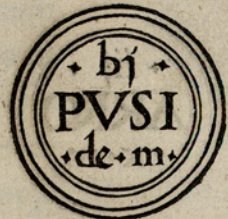
Vicios per defeito.



Inflatio,  
Presunçam.



Magnanimitas,  
Mananimidade.



Pusillanimitas,  
Pusillanimidade.



Ambitio,  
Ambiçam.



Modestia,  
Modestia.



Honoris uacuitas,  
Sem honrra.



Ira,  
Ira.



Mansuetudo,  
Mansidam.



Ire uacuitas,  
Brandura.



DIÁLOGO DE.

Vícios Per excessõ.

Virtudes.

Vícios per defeitos.



Arrogantia,  
Arrogaça.



Veritas,  
Verdade.



Dissimulatio,  
Dissimulaçam.



Adulatio,  
Adulaçam.



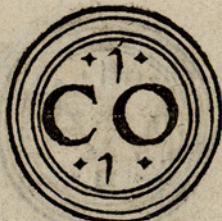
Affabilitas,  
Afabelidade.



Contentio,  
Contençam.



Scurrilitas,  
Chocarraria.



Comitas,  
Graça.



Rusticitas,  
Bruteza.



PRECEITOS MORAL.



Sta táuoá que é a primeira peça significa a  
 nóssa alma, ca següdo Aristotiles e como  
 hũa táuoá rasa sem pintura. E bem como  
 em nóssa alma se concebẽ totalas nóssas  
 operações: assi em esta táuoá se exercitam em módo de  
 iogo. A qual táuoá corresponde ao corpo humano si  
 nificado pela alma: donde naceo a morál áruore que a  
 trás uistes. Os tres circulos com seu mostrador que es-  
 tam em meyo da táuoá, respondem ás quatro raizes  
 e principios da aruore: espontaneo, de consultaçam,  
 de eleicãm, e uoluntario. Dos quâes resulta o liure  
 arbitrio que se póde entender por toda a compostura  
 circular, que liuremente róda: hóra ás dereitas obrãdo  
 uirtude, hóra ás uesas cometendo uicios, e porem pró-  
 priamente o mostrador serue aqui de liure arbitrio.

(Caterina) Que denótam as letras e numeros que  
 estes circulos tem? (Pay) O mayór circulo se bem cõ  
 târes tem trinta e seys cásas: as .xij. da letra gróssa  
 sã das .xij. uirtudes as quâes imitã ao toro da áruore:  
 com seus uicios a cada pârte, de mançira que fica cada  
 hũa em meyo de dous. O nome de cada hũa, está escri-  
 to com as duas primeiras letras com que se elle escreue  
 em a escritura latina. Os numeros que tem á cima em  
 o circulo mayór, denótam quanta e auirtude em a ór-  
 dem dellas. s. i. ij. iij. iiij. v. vi. e cetera. Per o numero  
 cc debaixo



20 **DIALOGO DE**

debaixo se etêde a ualia natural, como ualer a prudência xij. Iustica. x. fortalez a. b. e següdo atras uiste. O numero q̄ cada hũ dos uicios tẽ ecima, denóta quãto e na ordẽ delles, guardãdo a das uirtudes a q̄ elles sã cõtra rios. E no circulo debaixo estas duas letras. ex. denõtã ser aq̄lle o excessõ e p̄ esta syllaba, de, o defeito. Nã tẽ numero de ualia natural como a uirtude por q̄ o uicio e tã pouco e sy q̄ lhã nã podemos dãr. Os numeros do circulo segundo q̄ se móue, sãos grãos acidẽtaes q̄ lhe dá o nõsso liure arbitrio, quãdo manda q̄ següdo o numero delles a uirtude ou uicio a de p̄ as casas do tauoleiro: aos quaes grãos chamamos itensã ou remissã de nõssas obras, E as casas destes circulos chamamos casas dos autos iteriores e materia propica: e as do tauoleiro, dos exteriores, q̄ sam as tauolas cõ q̄ andamos, q̄ denõtã a materia remõta, O circulo menõr de todos q̄ estã re partido en. xij. partes, chama se circulo das paixões humanas, correspondẽtes ao numero das doze uirtudes: as quaes nã podemos obrar sem algũia destas paixões. E següdo ella assi recebe a obra a calidade, alem da natural que tẽ: como uemos e o rayo do sõi q̄ toma acidẽtal cor següdo auidrãca per q̄ pãssa. (Antonio) Como se chamã essas paixões? (Pay) Amor, Odio, Deseio, Auorrecimẽto. Deleitacãm, Tristezã, Esperãca, Desesperacãm, Temor, Ousadia. Ira, Mãsidã, E nã te ebaracẽ estas duas. Ira e Mãsidã estar e no

meãdas



## PRECEITOS MORAL.

meádas è a aruore, hũa por uicio & outra por uirtude: por q̃ como lá diffçmos estã a mĩguoa de uocabulos sêdo própriamête paixões. (Anto.) Tẽ essas paixões próprio logar em nós como ô tẽ as uirtudes? (Pay) Si, o seu logar è o appetite sensetiuo: & por isso sam ellas paixões, as primeiras seyes estã na cõcupicibile, & as outras seyes è a iracibile. (Anto.) Mais paixões deue mos ter q̃ estas doze: por q̃ è o dialogo q̃ fez da uiciosa uergonha, me disse q̃ nã era uirtude, mas própriamête paixã dalma. & q̃ por denotár animo generoso era sô mête louuáda. (Pay) Assi è, & è numero mais sam q̃ estas doze, por q̃ temos ainda estas çiquo, Zelo, Graça, Vergonha, Enueia, Indinaçã: as quães se reduzem as outras. Zelo & Graça ao Amor, Vergonha ao temor. Enueia á ira, Indinaçã á tristeza. (An.) Que fim & officio è o seu? (Pay) Quando as óbras sã pera bẽ seruẽ estas: Amor, Deseio, & Deleitaçam. Cõ o amor q̃remos a cousa, cõ o Deseio â buscamos, & cõ a deleitaçã â pessuymos. Se as óbras sã pera mal seruẽ as tres cõtrairas a estas, Odio è q̃rer, Auorrecimiẽto è buscar, & tristeza è pessuir. Edas outras seyes q̃ estã na iracibile: espãça & despaçã se ordenã pera bẽ, & as outra quatro pera mal. Ordenã se pera bẽ, por q̃ quando sobreuẽ cousas difficultosas q̃ se espã, serue a espãça: & desfallcêdo dellas a desespãçã. As outras tẽ este respeito, ou o mal è presente, ou por uir: se por uir, ou ô



## DIÁLOGO DE

cometemos em que étra a ousadia. ou fogimos delle em que serue o temor. Se o mal é presente, tam bẽ tẽ dous respeitos, ou nos móue a uingança em que está a Ira, ou desfaleçemos da natural uigança que é próprio da mansidam. E como das paixões se diuersificã todas as óbras, conuem com diligencia entẽder em quães nos de leitamos, ou intristicemos, quães esperamos, quães tememos: porque pera a pratica do iogo uay muyto. E por nam estardes ambos fazendo discurso com o intẽdimẽto das perdas e gãnhos que tem estas paixões, assi as pera bem como pera mal quãdo iugases da uirtude ou uicio: ao pẽ de cada hũa per esta letra. b. que ues escrita no circulo de baixo. significamos bẽ, e per esta. m. mal. E estas denotações nam uam ali segũdo a diuisam que aqui fizemos, mas segũdo o que requerem a uirtude ou uicio quando se móuem: porque nam temos alli respeito a mais que a tempo presente, e se é a paixam de bom ou mau gẽnero. e casi todas uam reduzidas ao amor como ao principal dõde toda las outras nace. (Antonio) Parece cousa imprópria nacer hũ contrario de outro e que se nã póde compadecer ódio ser filho do amor. (Pay) Per a sentença de dous contrarios em hũ soieiro bẽ uás tu, mas isto tem diuersos respeitos e per aqui o sentirás. Quando eu auorreço o uicio e polo amor que tenho a uirtude, e assi o diz a sentença de



## PRECEITOS MORAL.

de Horacio. Os bõos auorreçerã pecár con amor da uirtude, & os máos cõ temor da pena, & este temor náce do amor que a si mesmos tem. Assi que o amor é fundamento de todas as outras paixões, & tem esta ordem antre si. Porque o deseio estriba no amor, precede ao auorecimentio que é seu contrario: o qual se esforça no Odio. A esperança per este fundamẽto precede á Desperaçam, & o Temor á ousadia, Ira á mãsidam, Deleitaçam á Tristez a. E porque a materia destas paixões require mayor logar, por razã da breuidade q̃ tomey por fundamento, pera este nõsso iogo todo o conbecimento destas paixões serue a este fim, Quando se mouer algũa tauola de uirtude com paixã perabẽ ganha. & se é pera mal perde, & ao cõtraio é os uicios. Porque quãdo eu faço algum cõ Amor, Deseio, Deleitaçam, Esperança, Ousadia, Mãsidã. por agrauarẽ mais o uicio, mayor pena mereço, ca se obrãsse cõ as paixoes contrairas a estas: como depois uerã é a pratica onde uay taxãdo o ganho & perda de cada hũa destas pãrtes. Tẽ mais estes circulos o mostrador que (como ia dissemos) prõpriadamente serue aqui de liure arbitrio. E segundo o que elle demõstra de pois que todos rõdam, assi andamos cõ as tauoas (que sam os autos exteriores) tantas uezes segundo seus mouimentos: te que passãdas todas as cãsas do tauoleiro,



## DIALOGO DE

(a q̃ podemos chamar discurso da uida ) chegamos ás tres cásas que e o asento da summa felicidade , premio e galardam das boas óbras. Estas tres cásas das uirtudes theologaes correspondẽ ás outras da áruore moral. Está este tauoleiro repartido em tres terços cada hũ de .xij. cásas: o primeiro representa a primeira parte da uida que e a idade da pueriçia, o segundo a idade iuuenil e o terceiro a idade da uelhice. Ou per outra maneira (segũdo Aristotiles) atribuamos estas tres pártes a tres grãos da uirtude. s̃. continencia, temperança, e grão heroico. Ou digamoscõ os theálogos o primeiro seia dos principiantes e uirtude, o segundo dos q̃ aproueitã nella e o terceiro dos que iá sam consumados. (Antonio) Acuo respeito chama primeiro, segundo terceiro grão? (Pay) A respeito de dous iugadores, ou por melhor dizer dous exercicios: hũ contẽ platiuo e outro autiuo, que senelles representa. Por q̃ de hũa pártes está hũ e da outra outro. o que esteuer á mã direita da felicidade será á cõtemplatiuo, e da matere propinca: e ódamã esquerda o autiuo e da materia remóta. E respeitando o logar que cada hũ tẽ nomeamos os terços: de maneira que o terço q̃ for primeiro grão a hũ, será ao outro terceiro. e ao cõtrairo o contrario. As primeiras tres cásas do primeiro terço de cada hũ dos iugadores, se chamã cásas do nacimiento



## PRECEITOS MORAL. 22

mento ou da inocência, em que entaulamos as táuoas, se  
 güdo adiãte uerás: e daly começamos mouer nóssos  
 autos, merecendo obrando uirtude, e desmereçêdo o-  
 brãdo uícios. E as tres cásas do terço deradeiro, se cha-  
 mã cásas da mórte ou da penitência: pera da ly entrar e  
 a outra uida, e que está o merecimento de nóssas óbras  
 que se representa per a sūma felicidade. As táuoas que de  
 nótam os autos exteriores, sam uinte quatro: de que as  
 xij. representã as uirtudes, e correspõdem cõ aletra  
 e numeros aos autos interiores que estam em o mayór  
 circulo (como ia uimos) a que ellas obedecẽ. Por que quã-  
 do o liure arbitrio demõstra que se moua a prudência em  
 nós, andamos cõ a táuoas da prudência: adenotar que poe-  
 mos em obra aquelle auto interior de uirtude, e per  
 este exẽplo pòdes sentir os mouimẽtos das outras. As  
 xij. que ficam representam os uícios: que tã bẽ a este módo  
 adã, se o denõta o liure arbitrio. (Antonio) Se elles  
 sam. xxiiij. como tem. xij. táuoas? (Pay) Essas. xij. tẽ  
 xxiiij. fãces: e cada fãce tem hũ uicio. E bem como a  
 estes nã demõs própria ualia por lhe dar menos poder,  
 e sómente lhe sam cõcedidos os grãos acidẽtaes: assi  
 nam lhe qremos dár táuola própria mas mystica antre  
 dous, por que tã bẽ cõ o numero delles fora o iogo dema-  
 is uícios que uirtudes. Estas tauoas tẽ acor cõfõrme aos  
 iugadores: as brãcas cõpetem ao cõtemplatiuo. e as  
 pretas ao autiuo. E porque a memória mais retenha



## DIALOGO DE

estes princípios moraes q̄ nesta parte e hũ principal fundamento: uam todas as tauoas p̄ostas na ordem que uiste a nõssa aruore moral aquẽ ellas imitã. As letras que tẽ dentro, denota os nomes de cada hũa: e per fõra por mais facil o poemas e latim e ao pẽ expoemos e linguagẽ. E a letra. m. q̄ cada hũ dos uicios tem, denota ser aquelle uicio mais contrairo a uirtude que o outro. E isto basta quanto a exposiçam das peças e de seu officio: agõra ueiamos a pratica dellas e em que ganhã e perdem, e primeiramente como se entauõlam.

### Pratica do iogo.

#### Como se a dentauolar.

**T**Odalas. xxiiij. tauoas de cada hũ dos iugadores se am dentauolar de quatro e quatro, em as primeiras tres cãsas a que chamamos da innocencia. E per esta maneira ficam repartidas em tres terços correspondentes aos tres do discurso da vida que tem o tauoleiro. A primeira representa o primeiro, a segũda o segũdo e a terçeira o terçeiro. E em cada hũa destas tres cãsas se asentam as uirtudes conformes a idade que representa, correspondendo ao seu terço per esta maneira.

Graciosidade, afabilidade, Verdade, Mãsidã. i. casa.

Mode-



## PRECEITOS MORA. ¶

Modestia, Mananimidáde, Manificência, Libera-  
idáde. ————— ij cása.

Temperança, Fortaleza, Iustica, Prudencia. — iij cása

E cada hũa se asenta sobre o seu extremo: em sinal que  
no estado da innocencia asensualidáde está sudita á ra-  
zam. E afáçe mais contraira á uirtude estará contra  
otauleiro por participár menos della.

### Regras geráes. ¶

**P**Rimeira. Todo ganho è oprimeiro terço dos prin-  
cipiâtes e singelo, e no segundo dos proficientes do  
brado, e no terceiro dos consumados tres uezes tan-  
to como em o singelo: e as perdas seguem amesma re-  
gra, singela, dobrada e tres uezes tanta.

Segunda. Toda táuoá tẽ hũ de quatro aciden-  
tes, intensam, remissam, paixam pera bem, paixam pe-  
ra mal: e muitas uezes hũa táuoá tem duas partes des-  
tas segundo o demóstra oliure arbitrio.

Intensã ou remissã è nõssos autos: e hũ acidẽte que dá  
mayór ou menór calidáde auirtude em seu gẽnero do q̃  
ella naturalmẽte tẽper sua ualia, per este exẽplo. mãda  
o liure arbitrio q̃ a uirtude da prudẽcia ande seus. xij.  
grãos q̃ tẽ de ordẽ, e tãtas cásas anda: e porque tẽ  
xij. grãos de ualia natural anda outras. xij. e por que  
o mostrador è o circulo das intensões e remissões de-



20 **DIALOGO DE.** 21

mostrou. xxiiij. pōtos, q̄ e o mayór numero q̄ ali está: dizemos q̄ tē. xij. grãos de intēsã por q̄ per tantos pōtos excede aos. xij. grãos q̄ tinha de sua ualia natural. E se demonstrar. vi. pōtos diremos. vi. grãos de remissã por q̄ per tãtos pontos nã chega á ualia natural. E se demonstrar. xij. nã terá intēsã nem remissã, por ser igual numero ao da ualia natural: & per este exemplo se pōdẽ entēder as intēsões & remissões das outras uirtudes. (Anto.) Eos uícios tē este acidente da intēsã ou remissã? (Pay.) Sy, & pera este nōsso iogo tem o cōtraíro respeito da uirtude: por q̄ nella as intēsões e ganho & nos uícios pda, nellas as remissões ganho, & em auirtude perda. Por q̄ quãdo o uício nã leua muyto feruor e obrar & uay remissamente, nã e tã da nōsso & mereçe menos culpa. (Cate.) Se o uício nã tem ualia natural, acuo respeito tem intēsã ou remissã? (Pay.) Ao respeito dos numeros que tē de ordẽ: & quãdo os grãos do circulo das intēsões e igual aelles, nã perde nem ganha ao módo das uirtudes. (Anto.) E que efeito tem os outros dous acidētes q̄ disse dapai xã pera bem ou pera mal? (Pay.) Tem o efeito das intēsões & remissões, açēder ou resfriar mais ou menos quãl quer auto: & e hũ zelo que faz diferentes calidades, ou pera bem ou pera mal, como uerã per este exemplo q̄ óra exemplificamos. Eu faço este auto da prudencia



## PRECEITOS MORAL.

dençia cõ seyes grãos de intensam, se for cõ amor q̃ e paixã pera bem, cõ esta calidáde acrecento mais na uirtude. vi. grãos de mereçimento e tantos gånho. E se for cõ odio, este deffaz aintensam e nã gånha nem perde: por q̃ quanto aintensam açendeo tãto resfriou apaixã odio: assi q̃ pódes dizer o q̃ gånha hũ perde o outro. (Anto.) E quãdo em auirtude ouuer remissã e paixã pera mal? (Pay) Perde dobrádo, por que como ganhaua. xij. tẽtos. vi. pela intensam e. vi. por ser cõ amor: assi perde outros tantos por ser cõ remissam e cõ odio: e per este exemplo da Prudencia entenderás o processo de todas as outras uirtudes. E a cerca dos uícios tẽ se aquelle respeito q̃ elles tem nas intensões e remissões: oque na uirtude e gånho e nelles perda, e onde ella nã gånha nem perde, elles outro tanto.

iiij. Regra, Quãdo o liure arbitrio em o circulo das uirtudes e uícios senã determinar e q̃ cása está: fá lha aquelle lanço. E em os outros dois circulos nã se entende este falhar: sómente anda atãuola sem os accidentes que nelles estam.

### Regras da uirtude.

iiij. Regra. Toda tauóã pera subir á summa felicidadáde á de correr o discurso das. xxxvi. cásas, e o seu mouimento será segundo o mandar o liure arbitrio.



## DIÁLOGO DE

v. Regra toda uirtude pôde ter tres monimentos dous naturaes, e hũ accidental: os naturaes sam os dous numeros que em si tẽ, e tãtas cãsas andarã: o decima que e da ordem primeiro, depois o debaixo que e da ualia natural. O mouimẽto accidental serã andar tãtas cãsas adiante como tem grãos de intensam: e mais asentarã defõra tantos tentos, e se teuer remissam perde outros tantos. E nam tendo intensam ou remissã: anda sómente os dous lãços sem mais outra ganho.

vi. Regra. Toda táuola de uirtude que semouer cõ paixã pera bem, tendo intensam, ganha tãtos tentos como forem os grãos della, e tendo remissã, descontar seã hũ acidente per outro, sem mais ganho ou perda. E nam tendo intensam ou remissam: por razã do zelo pera bẽ, ganha tãtos tentos, como teuer de grãos de natural ualia.

vij. Regra. Toda uirtude que semouer cõ paixã pera mal cõ remissam, tem duas perdas: hũa da remissã e outra do zelo pera mal, e perde tantos tentos quantos forem os grãos da remissam. E tendo intensam descõta se hũ acidẽte por outro: e nã tendo intensam nem remissam, perde outros tantos tentos por razã da paixã pera mal quantos grãos teuer de ualia natural.

viii. Regra. Toda uirtude quãdo semouer pera al  
gũa



## PRECEITOS MORAL.

gũa casa, achando nella hũa a te dous uicios, pódeós lançar fóra: e ganha tãtos têtos como ãbos tẽ de graos de ordẽ, e isto se entende assi dos seus próprios uicios como do outro iugador. E achãdo tres uicios poer seã na casa uazia que achar atras, sem daquelle lãço passar adiante posto que a inda tenha outro mouimento.

ix. Regra. Toda uirtude que entrar em a primeira casa do segundo terço, estando ella despejada, o q̃ aly ganhar sera dobrado pela primeira regra geral: e mais ganha .xij. tentos por as .xij. casas da uida que passou. Ena primeira do deradeiro ganha tudo dobra do: e mais .xxiiij. tentos das .xxiiij. casas que passou. E entrãdo em cada hũa destas casas sem ganho nã merece cousa algũa: e se for com perda perde o que ganhaua.

x. Regra. Duas uirtudes contemplatiua e autiua podem ambas estar em hũa casa: però sobreuindo outra, a singela se torna atras a casa desocupada que mais perto achar.

xi. Toda uirtude que per tres tóques de uicios for lãcada da casa onde esteuer: êtrarã em sua casa da innocẽcia quando o liure arbitrio mandar que entre. E isto terá em penitencia do descuido q̃ teue, e se nã guardar da contagiam e tóque dos uicios per tres uezes.

xij. Regra. Toda uirtude quando entrar e a casa  
da



## DIALOGO DE

da summa felicidade será com estas duas calidades, intensam e zelo pera bem. E nam tendo estas duas calidades esperarã em as casas da penitencia (se o seu movimento a leuãr tanto auante) te uir lanço q̃ lhe de aquelles dous accidentes. E entrãdo cõelles ganhã tantos tentos como tem de numeros, assi da ordẽ como de ualia natural: e por ser cõ os dous accidentes e dobrado. Gãnhã mais. xxxvi. tentos por razã das. xxxvi. casas do discurso q̃ pasou: e mais hũ trũso q̃ ual. lxxij. tentos que e lançar seu uicio fóra do iogo.

xiiij. Regra, o iugador q̃ primeiro recolher suas uirtudes a casa da felicidade, alem do ordenado q̃ tem per esta regra acima quãdo mette algũa uirtude, ganhã mais o dobro: e mais tãtas uirtudes quãtas ao outro iugador ficãrem por recolher, e tantos tentos quãtos pontos teuerẽ os seus uicios,

xiiij. Regra. Toda uirtude que for mandãda iugar, se for iã recolhida, a uirtude q̃ lhe socede e ordem, andarã em seu logar: e porẽ seguirã seus próprios numeros, e nã da uirtude em cuiõ logar serue. E nã auẽdo uirtude que seia de numero menõr em ordẽ será das mayores.

Regras dos uicios.



## PRECEITOS MOR A.



Ois uimos as regras porque a uirtude merece & desmerece: ueiamos agora o processo dos uicios, emitando regra a regra.

Primeira regra. Todo uicio póde chegar cõ seus mouimentos te as tres cásas da penitencia & mais nã. Este só officio tem em seu discurso, contrariar a uirtude: & os ganhos que tem, e pera mericimento della & á sua conta se assentam, pera o fin do iogo.

ii. Regra, Todo uicio póde ter dous mouimentos hũ natural & outro accidental. o natural sam os grãos da ordem & o accidental os graos da remissam: & tantas cásas anda adiante quantas ouuer nelles. E mais asenta a conta das intensões da sua uirtude a metade dos tentos: porque pela segunda regra geral, a remissam em os uicios e merecimento. E tendo intensam tem hũ só mouimento: & mais perde outros tantos tentos como sam os graos della. E nam tendo algun destes duos accidentes: fica no primeiro mouimento da ordem sem ganhar ou perder tentos.

iii. Regra. Todo uicio que andar com paixam pera mal & com remissam ganha a metade destes dous numeros, & se for o contrairo perde os numeros per inteiro. E tendo grãos de intensam cõ paixã pera mal, ou paixam pera bem com remissam, descontase

hũa



## DIALOGO DE

hũa cousa por outra: e nam anda mais q̃ o primeiro lanço sem ganhar tentos. E nã tendo intensam nẽ remissam, se for paixam pera mal, por razã della ganha tãtos tẽtos quãtos forẽ a metade do numero q̃ tẽ de ordẽ: e se for pera bẽ, perde outro tãto que e ganho cõtrairo ao das uirtudes com estes accidentes.

iiij. Regra. Toda tãuo de uicio que entrando em algũa casa, achar nella hũ ate dous uicios q̃ a face mais contraira a uirtude este pera cima, e elle entrar com a menos contraira, por razam desta ualia que tem sobre a outra: lança os outros dous uicios fóra e elle toma põsse da casa. E quando nella esteuer hũ, que a face menos da nõssa tam bem átenha pera cima como o que quer entrar: põdem estar iuntas por serẽ ambas de hũ genero. E nam sendo ambos de hũ genero, sempre o uicio menos cõtrairo a uirtude lança fóra o outro mais contrairo, e ganha a metade dos pontos que tem de ordẽ. E isto assi se entende dos seus próprios uicios como do outro iugador, e achando trẽs uicios poer seá na casa uazia que acharem mais perto sem passar adiãte, posto que tenha outro mo uimento.

v. Regra. Todo uicio que entrar na primeira casa do seguudo terço e na primeira do derradeiro: perde tanto quanto a uirtude ganha nestas duas casas pela regra nona.



## PRECEITOS MOR A.

vi. Regra. Todo uicio que for mandado iugar tẽ do ia a uirtude, triumphado delle falha, e perde tantos tentos quantos elle tem de ordem.

vii. Regra: Todo uicio que for lançádo fóra da casa per algũa uirtude, perde tantos quantos elle tẽm de ordem: e mais esperarã pera entrar em a casa de seu nacimiento te o liure arbitrio o mandar iugar, e quantas uezes falhar tantos tentos ganha o outro iugador.

### Regras pera fin do iogo.



Cabando qualquer dos iugadores de recober todas as suas uirtudes a casa da summa felicidade, fenece o iogo: em o qual áhẽ tres maneiras de ganho, A hũ chamã intensões, a outro uirtudes, e a outro triunfos. Hũ triunfo ual duas uirtudes e hũã uirtude. xxxvi. intêsões: que se fazem per ellas e per os gánhos do iogó (segũdo uimos em suas regras) Aiuntãdos estes tres generos de tentos, a conta se fãz per esta maneira, tiram o numero menór do mayór. ss. das intensões intêsões, das uirtudes uirtudes, e dos triunfos triunfos. E o iugador que per fim desta diminuiçã se achãr com mais pōtos: este leuarã o preço do iogo, pois passou o curso da uida



## DIALOGO DE

uida com mais meritos. E o preço delle será per a sua practica entendermos a guerra que anda em nós, entre a razam & sensualidade. Porque auendo nelle uictoria de ganhar dinheiro: perde-se o preço da uirtude, & damos materia a os uicios. E quando uirmos que este exercicio que representa a Ethica, consegue o fruto de uóssa tençam: estenderemos o cuidado a Económica & Polythica, partes em que consiste toda a filosofia moral.

*Alouuor de deos e da uirgen Maria. Acábasse o*  
*Diálogo de Preceitos moraes. Imprimido en ca*  
*sa de Luys Rodriguez liureiro del Rey*  
*nóssõ senhor aos. xxvij. do*  
*mes de Março de*  
*M. D. XL.*

RES.  
56583 P









RES. <sup>3</sup>  
5658 P







